Machine learning para predições em saúde

Prof. Dr. Alexandre Chiavegatto Filho









Repositório de Arquivos Machine Learning para Predições em Saúde

PREDIÇÃO COM MACHINE LEARNING

- Desenvolver algoritmos que façam boas predições em saúde.
- Principais <u>razões técnicas</u> pelas quais algoritmos às vezes não apresentam boa performance preditiva:
 - Extrapolação inadequada dos resultados.
 - Pré-processamento inadequado dos dados.
 - Sobreajuste (mais importante).
 - Validação inadequada da qualidade dos algoritmos.
- Se fizer a parte técnica correta, o <u>motivo para a baixa performance preditiva é que</u> <u>não foram usadas variáveis preditoras fortes</u>.

Extrapolação inadequada

- Desenvolver os algoritmos para uma população e esperar que funcionam corretamente para outra diferente.
 - Importar algoritmos dos EUA/Europa: nossas características genéticas e socioeconômicas são muito diferentes.
 - Extrapolação para períodos diferentes (cuidado com doenças sazonais).



Extrapolação inadequada

- Editorial da Lancet, 12 agosto 2023.
- A maioria dos dados de saúde vem de países de alta renda, o que pode influenciar os modelos, exacerbando a injustiça histórica e a discriminação quando usados em outro lugar.
- Sem investimento em infraestrutura e pesquisa local, os países de baixa e média renda continuarão dependendo da IA desenvolvida nos EUA e na Europa, e os custos podem ser proibitivos.

AI in medicine: creating a safe and equitable future

The meteoric progress of generative artificial intelligence (AI)—such as Open AI's ChatGPT, capable of holding realistic conversations, or others of creating realistic images and video from simple prompts-has renewed interest in the transformative potential of AI, including for health. It has also sparked sobering warnings. Addressing the UN Security Council in July, Secretary General António Guterres spoke of the "horrific levels of death and destruction" that malicious AI use could cause. How can the medical community navigate Al's substantial challenges to realise its health potential?

Al in medicine is nothing new. Non-generative machine learning can already perform impressively at discrete tasks, such as interpretating medical images. The Lancet Oncology recently published one of the first randomised controlled trials of Al-supported mammography, demonstrating a similar cancer detection rate and nearly halved screen-reading workload compared with unassisted reading. Al has driven progress in infectious diseases and molecular medicine and has enhanced fielddeployable diagnostic tools. But the medical applications of generative AI remain largely speculative. Automation of evidence synthesis and identification of de novo drug candidates could expedite clinical research. Al-enabled generation of medical notes could ease the administrative burden for health-care workers, freeing up time to see patients. Initiatives such as the Bill & Melinda Gates Foundation's Global Grand Challenges seek innovative uses of large language models in low-income and middleincome countries (LMICs).

These advances come with serious risks. Al performs best at well defined tasks and when models can easily augment rather than replace human judgement. Applying generative AI to heterogeneous data is complicated. The black box nature of many models makes it challenging to appraise their suitability and generalisability. Large language models can make mistakes easily missed by humans or hallucinate non-existent sources. Transfer of personal data to technology firms without adequate regulation could compromise patient privacy. Health equity is a particularly serious concern. Algorithms trained on health-care datasets that reflect bias in healthcare spending, for example, worsened racial disparities in access to care in the USA. Most health data come from high-income countries which could him models

exacerbating historical injustice and discrimination when used elsewhere. These issues all risk eroding patient trust.

How then to ensure that AI is a force for good in medicine? The scientific community has a key role in rigorous testing, validation, and monitoring of Al. The UN is assembling a high-level advisory body to build global capacity for trustworthy, safe, and sustainable AI; it is crucial that health and medicine are well represented An equitable approach will require a diversity of local knowledge. WHO has partnered with the International Digital Health and Al Research Collaborative to boost participation from LMICs in the governance of safe and ethical AI in health through cross-border collaboration and common guidance. But without investment in local infrastructure and research, LMICs will remain reliant on Al developed in the USA and Europe, and costs could be prohibitive without open access alternatives. At present, the pace of technological progress far outstrips the 24:936-44 guidance, and the power imbalance between the medical community and technology firms is growing.

Allowing private entities undue influence is dangerous. The UN Secretary General has urged the Security Council to help ensure transparency, accountability, and oversight on Al. Regulators must act to ensure safety, privacy, and ethical practice. The EU's AI Act, for example, will require high risk AI systems to be assessed before approval and subjected to monitoring. Regulation should be a key concern of the first major global summit on Al safety, being held in the UK later this year. Although technology companies should be part of the regulatory conversation, there are already signs of resistance. Amazon, Google, and Epic have objected to proposed US rules to regulate AI in health technologies. The tension between commercial interests and transparency risks compromising patient wellbeing, and marginalised groups will suffer first.

There is still time for us to create the future we want. Al could continue to bring benefits if integrated cautiously. It could change practice for the better as an aid—not a replacement—for doctors. But doctors cannot ignore Al. Medical educators must prepare health-care workers for a digitally augmented future. Policy makers must work with technology firms, health experts, and governments to ensure that equity remains a priority. Above all, the on AI see https://www.gov.uk/ medical community must amplify the urgent call for





diseases see Science 2023:

For more on Al in molecular

medicine see Comment

catalyzing-equitable-artificial-

biased health data see Science

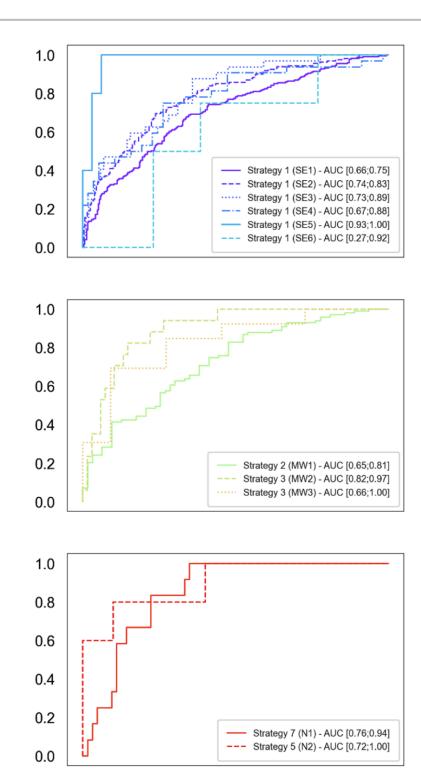
2022-who-and-i-dair-topartner-for-inclusive-impactfu and-responsible-international-For more on the UN Secretary General's remarks see https://

For more on the Al Act see

first-global-summit-on-artificial

Improving the performance of machine learning algorithms for health outcomes predictions in multicentric cohorts

Roberta Moreira Wichmann, Fernando Timoteo Fernandes, Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho Scientific Reports 2023; 13, 1022.



- Coorte multicêntrica de pacientes com RT-PCR positivo para covid-19 (n = 8.477) em 18 hospitais das cinco regiões brasileiras.
- Oito estratégias diferentes foram usadas para treinar e avaliar o desempenho de algoritmos de machine learning para predizer óbito.
- Os melhores desempenhos preditivos foram obtidos ao usar dados de treinamento do mesmo hospital, que foi a estratégia vencedora para 11 (61%) dos 18 hospitais participantes.
- O uso de mais dados de pacientes de outras regiões diminuiu o desempenho preditivo.

- Técnicas de pré-processamento de dados
 - Seleção das variáveis.
 - Vazamento de dados.
 - Padronização.
 - Redução de dimensão.
 - Colinearidade.
 - Valores missing.
 - One-hot encoding.

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

Preditores plausíveis:

- Pré-selecionar variáveis que sejam preditoras plausíveis (bom senso do pesquisador).
- Coincidências acontecem em análises de big data e pode ser que o algoritmo dê muita importância para associações espúrias.

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

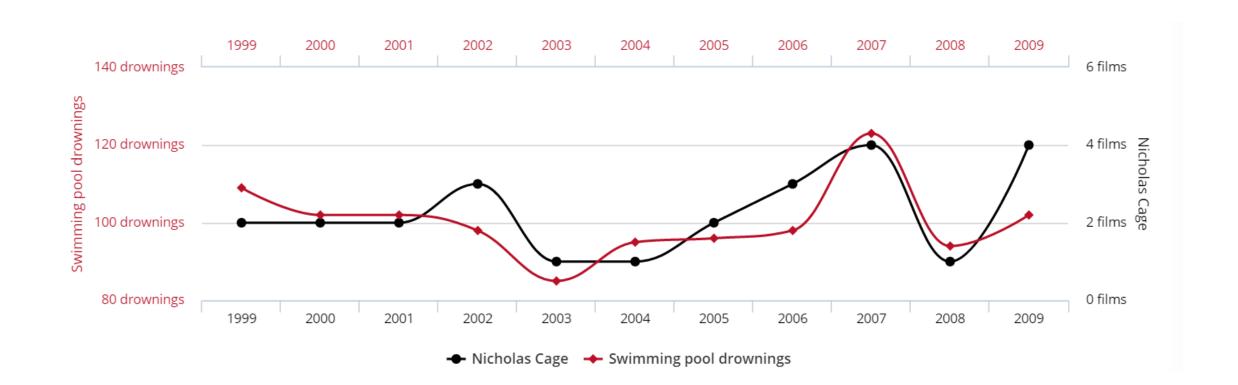
tylervigen.com

Number of people who drowned by falling into a pool

correlates with

Filmas Nicolas Cage appeared in

Correlation: 66,6% (r=0,666004)



PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

Cuidado com vazamento de informação ("data leakage").

- Acontece quando os dados de treino apresentam informação escondida que faz com que o modelo aprenda padrões que não são do seu interesse.
- Uma variável preditora tem escondida o resultado certo:
 - Não é a variável que está predizendo o desfecho, mas o desfecho que está predizendo ela.

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

ONE-HOT ENCODING

JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH

Chiavegatto Filho et al

Letter to the Editor

Data Leakage in Health Outcomes Prediction With Machine Learning. Comment on "Prediction of Incident Hypertension Within the Next Year: Prospective Study Using Statewide Electronic Health Records and Machine Learning"

Alexandre Chiavegatto Filho, PhD; André Filipe De Moraes Batista, MSc, PhD; Hellen Geremias dos Santos, MPH, PhD

Department of Epidemiology, School of Public Health, University of São Paulo, São Paulo, Brazil

Exemplo

Incluir o número
identificador do
paciente como variável
preditora

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

Exemplo

Incluir o número
identificador do
paciente como variável
preditora

Problema

Se pacientes de hospital especializado em câncer tiverem números semelhantes. Se o objetivo for predizer câncer, algoritmo irá dar maior probabilidade a esses pacientes. Esse algoritmo aprendeu algo interessante para o sistema de saúde?

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

ONE-HOT ENCODING

VARIÁVEIS MISSING

Problema

Incluir o número
identificador do
paciente como variável
preditora

Exemplo

Se pacientes de hospital especializado em câncer tiverem números semelhantes.

Se o objetivo for predizer câncer, algoritmo irá dar maior probabilidade a esses pacientes.

Esse algoritmo aprendeu algo interessante para o sistema de saúde?

Motivo pelo qual os dados e os algoritmos de machine learning precisam ser abertos.

Motivo

Sempre analisar importância preditora das variáveis (Shapley).



- A escala das variáveis pode afetar muito a qualidade das predições.
- Alguns algoritmos darão preferência para utilizar variáveis com valores muito alto.

► PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING



- Padronizar as variáveis contínuas para todas terem média de 0 e desvio-padrão de 1.

$$z_i = \frac{x_i - \mu}{\sigma}$$

- Ou seja, é feita a subtração da média e a divisão pelo desvio padrão dos valores da variável.

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

► PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

 Quanto maior a dimensão dos dados (número de variáveis) maior o risco de o algoritmo encontrar e utilizar associações espúrias. PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

► REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

- Análise de Componentes Principais

Técnica de aprendizado não supervisionado.

O objetivo é encontrar combinações lineares das variáveis preditoras que incluam a maior quantidade possível da variância original. O primeiro componente principal irá preservar a maior combinação linear possível dos dados, o segundo a maior combinação linear possível não correlacionada com o primeiro componente, etc.

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

► REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

VARIÁVEIS COLINEARES

Uma das razões pela qual a ACP é tão utilizada, é o fato de que cria componentes principais não correlacionados.

 Na prática, alguns algoritmos conseguem melhor performance preditiva com variáveis com baixa correlação. PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

► VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING

VARIÁVEIS COLINEARES

Uma outra forma de diminuir a presença de variáveis com alta correlação é excluí-las.

- Variáveis colineares trazem informação redundante (tempo perdido).
- Além disso, aumentam a instabilidade dos modelos.
- Estabelecer um limite de correlação com alguma outra variável (0,75 a 0,90).

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

► VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING



PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

► VARIÁVEIS MISSING

ONE-HOT ENCODING

É importante entender por que valores de uma variável estão faltantes.

Motivo sistemático → INFORMAÇÃO PREDITIVA.

Grande diferença em relação a estudos de inferência, em que valores missing devem ser evitados.

Não conseguiu responder a uma pergunta sobre o seu passado → INFORMAÇÃO PREDITIVA.

Pode ajudar na predição de problemas cognitivos graves no futuro

Em variáveis categóricas adicionar uma categoria para missing.

Imputação com machine learning para valores contínuos (adicionar nova variável indicativa de missing).

ONE-HOT ENCODING

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

► ONE-HOT ENCODING

VARIÁVEIS MISSING

Acham que é uma variável contínua (0, 1, 2, 3...) → porém não têm significado contínuo.

Alguns algoritmos têm dificuldade em entender variáveis que têm mais do que uma categoria.

→ Variável com n categorias → criadas n variáveis.

A solução é transformar todas as categorias em uma variável diferente de valores 0 e 1 (one-hot encoding).



Pode trazer problemas em alguns modelos, como na regressão linear. Solução: criar dummies.

n-1 variáveis (deixar a mais frequente como categoria de referência).

PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING



Cada vez mais popular: **target encoding**

Transformar categóricas em contínuas

O valor da categoria vira o seu valor médio do desfecho entre os indivíduos dessa categoria PRÉ-PROCESSAMENTO DOS DADOS

PADRONIZAÇÃO

REDUÇÃO DE DIMENSÃO

VARIÁVEIS COLINEARES

VARIÁVEIS MISSING



Artigo: Model Evaluation, Model Selection, and Algorithm Selection in Machine Learning

Autor: Sebastian Raschka*
*Department of Statistics, University of Wisconsin-Madison

Objetivo



- · Revisar diferentes técnicas para cada uma dessas sub tarefas;
- · Vantagens e desvantagens de cada técnica;
- Recomendações para melhores práticas em ML;

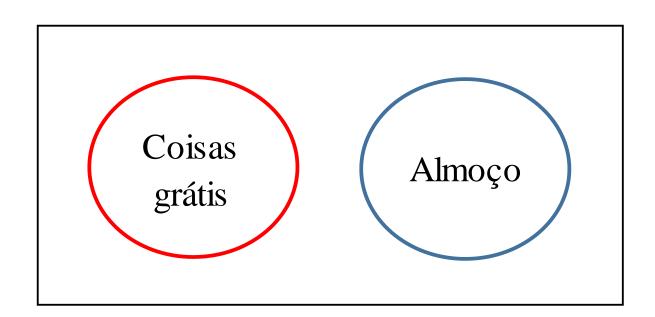
- 1. Introdução: Termos e técnicas essenciais de avaliação do modelo 2. Bootstrapping e Incerteza 3. Validação cruzada e otimização de hiperparâmetros

Teorema do "não há almoço grátis":

- Em infinitos conjuntos diferentes de dados, nenhum algoritmo é garantido a priori de ter melhor performance.
- A única forma de saber qual vai ter melhor performance é testar todos.

Segredo

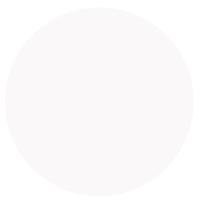
 com dados reais, alguns costumam ganhar mais vezes (gradiente boosting e random forests).







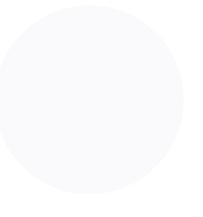
Estimação de performance:
Desempenho de generalização vs
Seleção de modelo



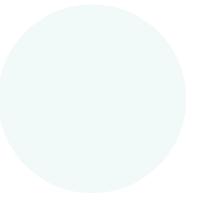
Premissas e Terminologia



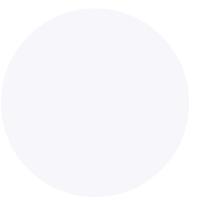
Validação de ressubstituição e Método Holdout



Estratificação



Validação Holdout



Viés pessimista



Intervalos de confiança via aproximação normal





Estimação de performance:
Desempenho de generalização vs
Seleção de modelo

- Estimar o desempenho não é trivial
- Configurações diferentes do mesmo algoritmo resultam em performances diferentes
- Necessidade de comparação do desempenho
- Motivos para avaliar o desempenho de algoritmos:
 - Estimar a capacidade de generalização (futuro)
 - Selecionar o modelo com melhor desempenho
 - Comparar e selecionar o melhor algoritmo de ML

How Machine Learning Algorithms Work

Supervised learning is the computerized task of inferring a function from labeled training data.

$$Y = f(x),$$





Hipótese e Terminologia

- Função alvo (target): verdadeira função f(x)=y, a qual queremos aprender ou aproximar;
- Modelo: função que acreditamos (esperamos) que seja semelhante a verdadeira;
- Algoritmo de aprendizado: conjunto de instruções para modelar uma função alvo usando dados de treinamento.





Hipótese e

Terminologia

– Hiperparâmetros: são os parâmetros (meta-parâmetros) de *ajuste* de um algoritmo de ML.

Ex.: o valor que define a profundidade máxima em uma árvore de decisão.

- Parâmetros do modelo: parâmetros que o algoritmo ajusta aos dados de treinamento.

Ex.: inclinação em uma regressão linear





re-substituição e

Método Holdout

- Holdout: técnica de avaliação mais simples

1º divide-se o conjunto de dados rotulados em duas partes: treino e teste (subamostragem aleatória) para evitar sobreajuste

2º ajusta-se o modelo aos dados de treinamento para efetuar a predição no teste

3º estimativa da performance é dada pelos acertos

O teste deve ocorrer em um conjunto de novos dados (não "vistos" pelo modelo)

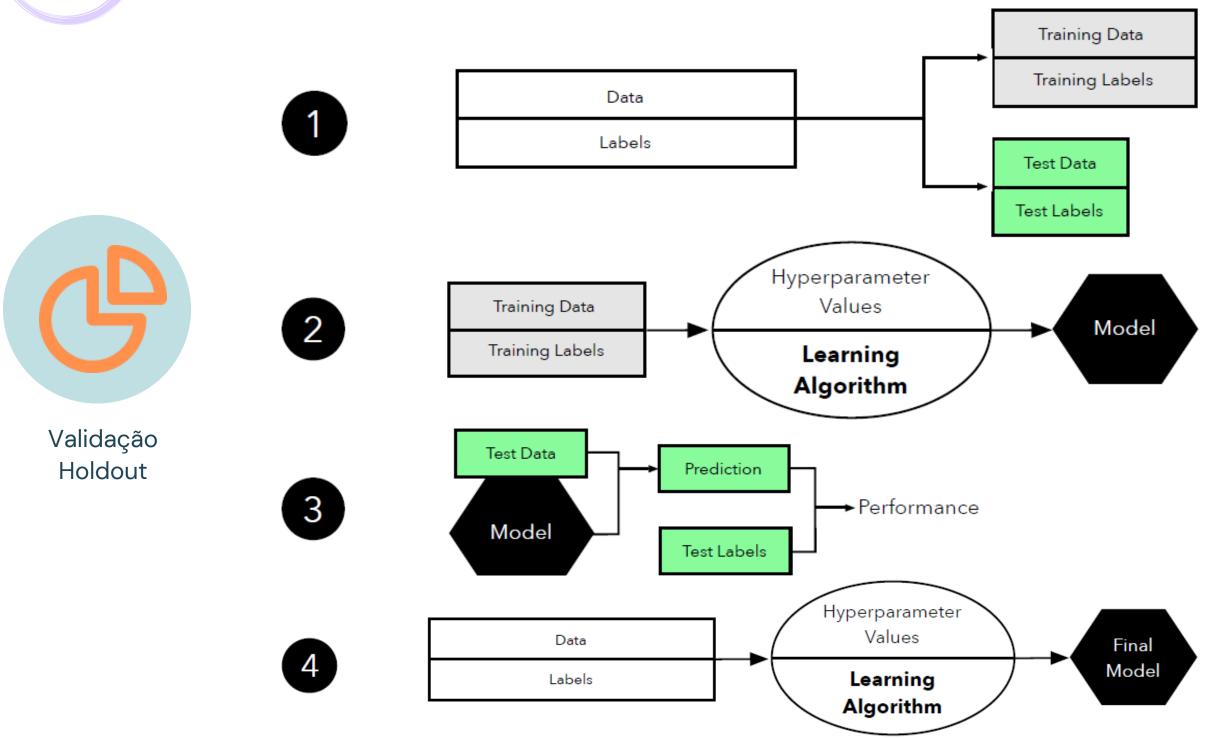




- Banco de dados → amostra aleatória (distr. probabilidade)
- Assume-se que é representativa da população real a ser predita
- Subamostragem sem reposição modifica estatísticas da amostra
- Corrigido com o uso da divisão aleatória estratificada

1

Introdução: Termos e técnicas essenciais de avaliação do modelo



1º Divide-se os dados
Teste = novos dados (mundo real)
O teste deve ser usado apenas
uma vez!

2º Escolhemos os algoritmos Procedimento para otimizar os hiperparâmetros ou utilizar os padrões.

3º Quão bom é o modelo?

Desempenho é medido pela predição nos dados de teste e comparação com realidade.

4° Resultado da performance no dados não vistos anteriormente.
Assume-se mesma performance do que dados futuros.





Viés pessimista

- Se o modelo não atingiu a sua plena capacidade então a estimativa do desempenho obtém um viés pessimista;
- O algoritmo poderia aprender um modelo melhor se tivesse mais dados;
- Solução: ajustar o modelo a todo o banco de dados após estimar o desempenho de generalização;
- Problema: não se pode estimar o desempenho de generalização do modelo reajustado.

2

Bootstrapping e Incerteza



Visão geral

- Por que queremos avaliar o modelo?

- 1º Queremos estimar o desempenho preditivo em dados futuros
- 2º Queremos aumentar o desempenho ajustando o algoritmo e selecionando o melhor modelo

3º Queremos identificar o algoritmo mais adequado para o problema em questão, ou seja, queremos comparar diferentes modelos e algoritmos



Bootstrapping e Incerteza

modelo.



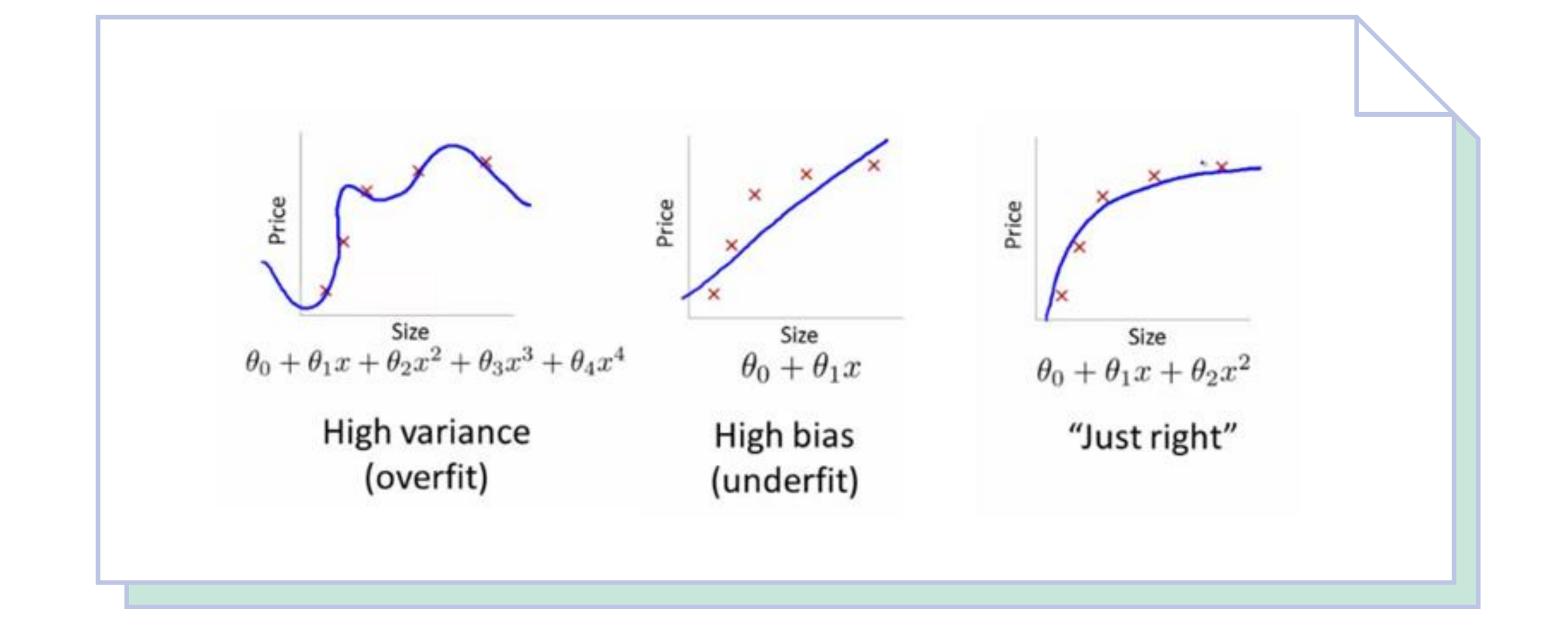
High Variance (Not Precise) (Precise) - Relação viés x variância - Variância é a mudança do modelo devido pequenas mudanças nos dados. - Viés é o erro consistente do

Low Variance

Bootstrapping e Incerteza



Reamostragem



2

Bootstrapping e Incerteza



- Pequenos conjuntos de dados de teste aumentam o viés pessimista, pois seria possível formular uma hipótese mais poderosa e generalizável.

Ex.: MNIST5

Classificadores

Softmax





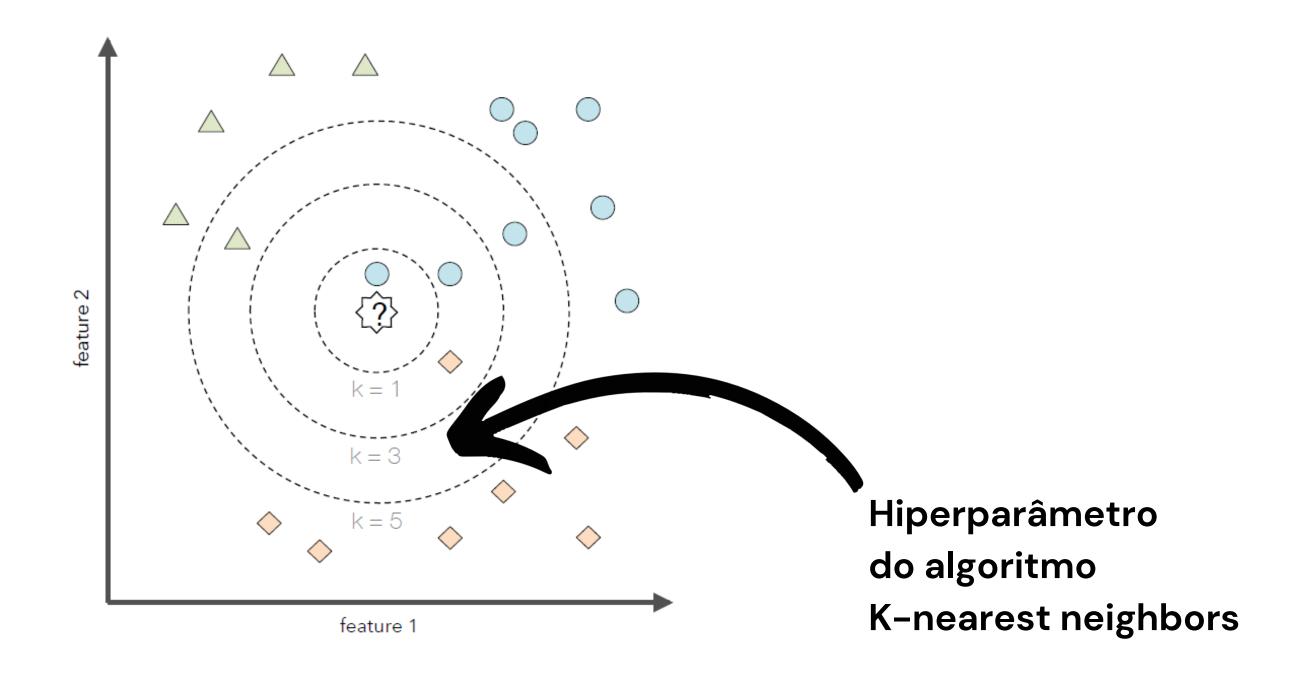
Visão geral

- Quase todos os algoritmos tem configurações a serem especificadas;
- Os "botões de ajuste" são os hiperparâmetros (em geral regularizadores tentativas de segurar a complexidade);
- Eles ajudam a otimizar o desempenho encontrando o equilíbrio entre o viés e a variância;





modelo







As 3 vias do Método Holdout para ajuste de hiperparâmetros

- Como selecionar hiperparâmetros se o teste só pode ser olhado uma única vez?
- Três vias: Treinamento/ Validação / Teste;
- Treinamento e validação para ajuste dos hiperparâmetros e seleção dos modelos;
- Entretanto, quanto menor o conjunto de dados, maior será o viés pessimista do desempenho e a variância.

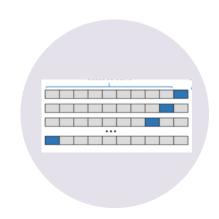




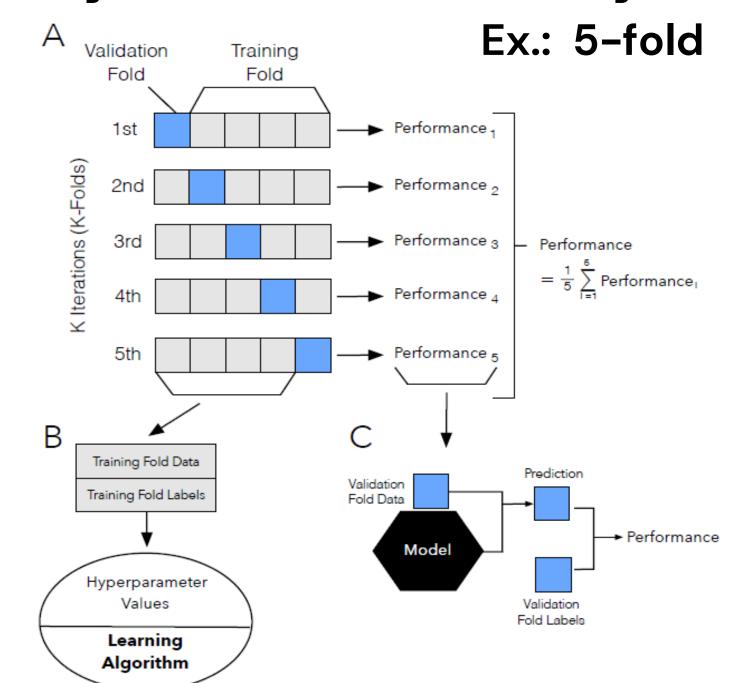
Introdução à validação cruzada k-fold

- Validação cruzada: cruzamento de estágios de treinamento e validação em rodadas sucessivas;
- Cada amostra do conjunto de dados tem a oportunidade de ser testada;
- K-fold: itera-se sobre o conjunto de dados k vezes e a cada rodada uma parte é usada na validação e o restante é mesclado para treinamento;
- Usa todos os dados para treinamento e uma vez para teste.



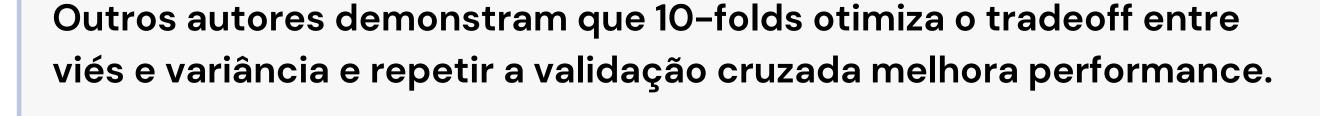


Introdução à validação cruzada k-fold



Model

- 5 modelos diferentes;
- Ajustados para conjuntos de treinamento distintos e parcialmente sobrepostos;
- Avaliados em conjuntos de validação não sobrepostos;
- Desempenho: média aritmética dos k desempenhos na validação.



Quando aumentamos o número de folds em geral:

- O viés de desempenho diminui;
- A variância aumenta;
- O custo computacional aumenta;



Validação cruzada k-fold e o trade-off viás x variância



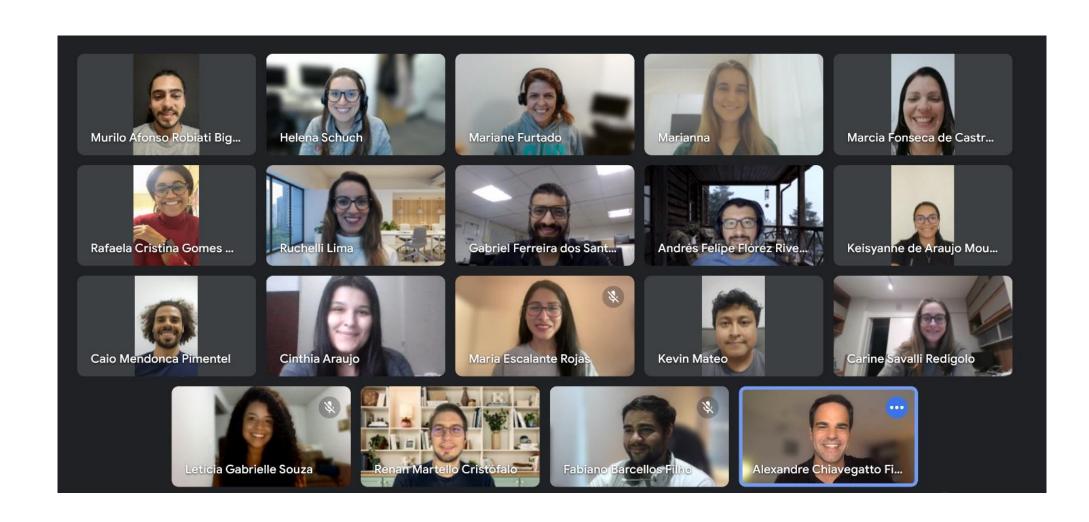


Seleção de modelo via validação cruzada k-fold

- 1° Divide-se o conjunto de dados em duas partes (treino e teste);
- 2º Experimenta-se várias configurações de hiperparâmetros (Bayesian optimization, randomized search, ou grid search). Para cada configuração de hiperparâmetro aplica-se o método de validação cruzada k-fold no treino;
- 3º Com as melhores configurações de hiperparâmetros resultantes da validação cruzada k-fold, utiliza-se então o conjunto de treinamento completo para o ajuste do modelo;
- 4° Utiliza-se então o conjunto de teste para avaliar o desempenho.

Referência RASCHKA, Sebastian. Model Evaluation, Model Selection, and Algorithm Selection in Machine Learning. arXiv:1811.12808v3 [cs.LG] 11 Nov 2020.





Obrigado!

Alexandre Chiavegatto Filho



Alexandre Chiavegatto Filho



@SaudenoBR



@labdaps



alexdiasporto@usp.br

